

Pode cair o consumo

por Suelly Caldas
do Rio

Os empresários que foram ontem à sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) eram unâmines em condenar as medidas adotadas pelo Conselho de Segurança Nacional, principalmente a limitação dos reajustes salariais em 80% do INPC e o tabelamento da taxa de juros que, segundo disseram, não funcionará na prática e pode provocar a fuga de capitais dos bancos comerciais para as financeiras e o open market.

A preocupação maior dos industriais é com a queda do consumo de bens, gerada pela perda de poder aquisitivo dos

trabalhadores. Nessa linha de raciocínio expressam seu pensamento os presidentes da Metal Leve, Trol e Springer-Admiral, respectivamente, José Mindlin, Dilson Funaro e Paulo Vellinho, todos dirigentes da CNI.

"Se a inflação baixasse, tudo seria atenuado, mas a expectativa imediata é de crescimento inflacionário. Isso, combinado com o problema sério de queda do consumo, que forçosamente haverá, vai provocar uma desorganização grande na economia", opinava José Mindlin, no que era apoiado por Vellinho. "Não gostei do corte dos salários porque atingiu justamente as camadas mais baixas. No mo-

mento em que se reduz o poder de compra, cai imediatamente o consumo. E não me venham dizer que o CIP vai controlar os preços, porque não acredito." Dilson Funaro, da Trol, acha que o governo não se preocupou em corrigir a maior fonte geradora de inflação, que, na sua opinião, é o sistema financeiro. "A primeira medida a ser adotada", disse, "seria efetuar uma grande correção em todo o sistema financeiro, através de uma reforma financeira. Só depois disso, e com processo amplo de discussão pela sociedade, se analisaria a eficácia de reduzir os salários, que não têm sido o principal acelerador da inflação", afirmou Funaro.